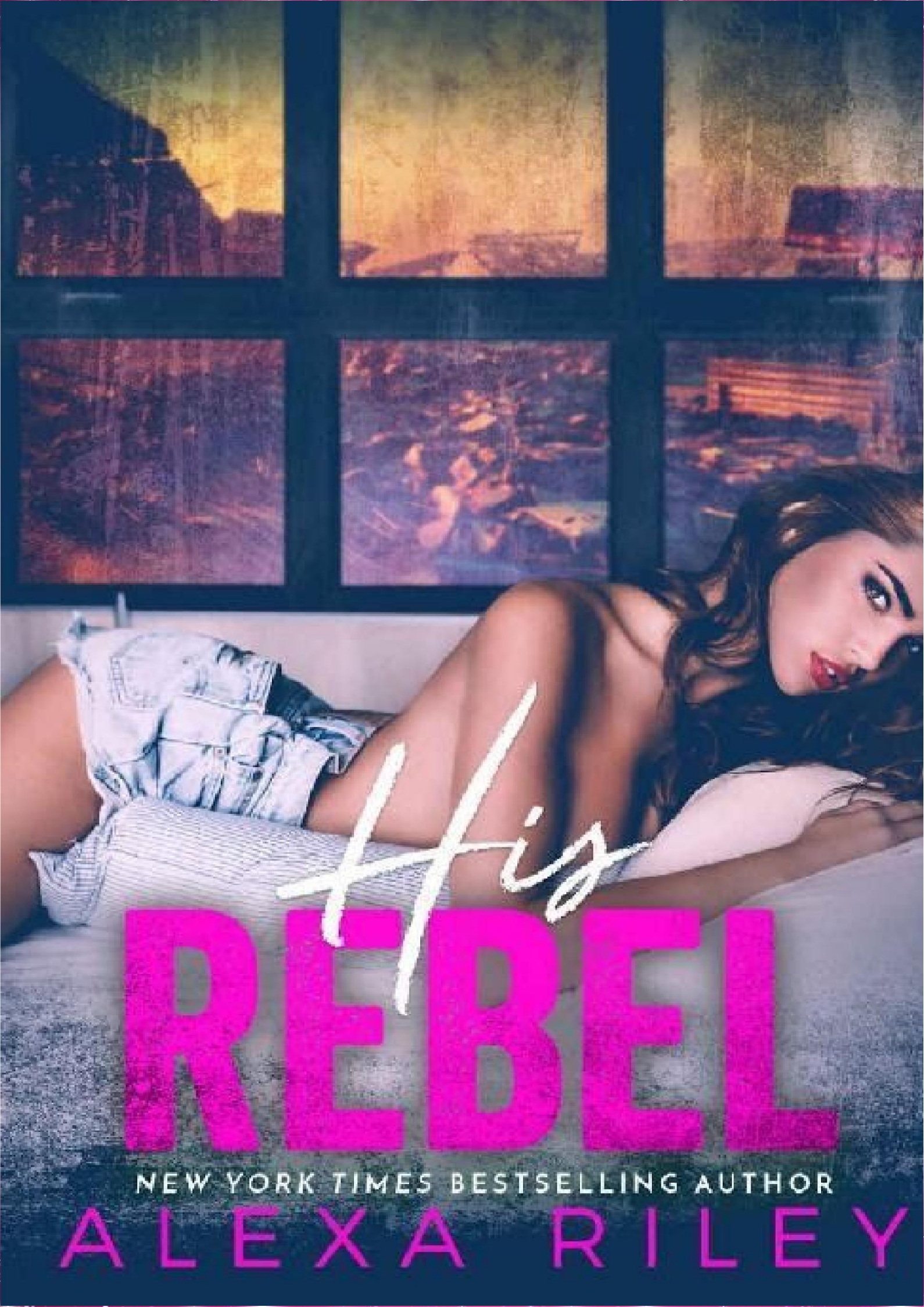
His
REBEL
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
ALEXA RILEY


BAD
GIRLS
CLUB

Sylvia faz parte do grupo rebelde que procura derrubar as elites. Quando é contratada **para causar** uma cena na câmera para que o resto do mundo possa assistir, ela nunca esperaria que seu **punho se conectasse** com um homem tão sexy.

Brad Chalmers é um comandante para as elites. Ele acha que sua vida deve seguir uma direção até que um dia uma pequena rebelde sexy o derruba. Então o mundo dele é virado de cabeça para baixo.

Aviso: Nós não somos apanhados aos detalhes de um futuro desenrolar... Então venham para o amor instantâneo e fiquem com as partes quentes! Nós não vamos decepcioná-las!

Prólogo

Brad

A primeira vez que me esforcei para o Insurgent Number One foi antes de me enganar.

Eu estava fazendo uma entrevista ao vivo no noticiário da manhã de sexta-feira, sancionado pelo Estado, quando a vi. Um momento, um par de grandes peitos em uma blusa apertada, estavam mexendo com meus pensamentos. No momento seguinte, eu estava no chão com uma terrível dor de cabeça, um nariz ensanguentado, uma vista de suas botas de combate e meias arrastão se afastando de mim, carregadas por longas pernas que levavam à bunda mais bonita que já vi na minha vida.

Senti que desmaiaria, mas então percebi quem ela era.

Ela era meu destino, mas também minha inimiga.

Eu não estava desmaiando com o golpe na minha cara, mas sim porque encontrei minha outra metade e sabia o que aquilo significaria. Minha vida estava prestes a mudar de todas as maneiras.

Levanto-me do chão e tento combater a névoa do cérebro enquanto pego minha arma lateral para me certificar de que ela ainda está lá – um hábito para mim sempre que entro em contato com algo ou alguém. Cerro os dentes, quando minha mão bate no espaço vazio e confirma o que já sabia quando não consegui

sentir seu peso familiar. Foi-se. A Insurgent Number One a tirou de mim, juntamente com parte da minha dignidade, na TV ao vivo para o mundo ver.

Merda. A imprensa viu tudo. Minha mente dispara enquanto tento ignorar as perguntas que os repórteres estão gritando comigo. Isto é ruim.

Agora há filmagens por aí, e “O Líder” não ficará feliz. Mas, novamente, eu posso usar a imagem para rastrear sua bunda. Ensinar-lhe uma lição.

E é exatamente isso que farei.

Nenhuma mulher jamais me fez sentir assim, e serei amaldiçoado se deixá-la fugir. Nunca.

Capítulo Um

Sylvia

— Você está pronto Bo?

Eu coço meu vira-lata desalinhado atrás das orelhas. Seus olhos castanhos olham para mim com pura doçura, enquanto tomo o último café do contrabando. Quando está vazio, jogo o copo de papel pela janela do meu apartamento. Não há necessidade de se preocupar com lixo. Alguém o buscará dentro de uma hora e fará uso dele.

Vou ao meu aparelho de som e pesquiso uma música para me animar. Encontro uma coleção de clássicos que minha avó compartilhou comigo quando era pequena. Eu sopro o hino punk da velha escola, enquanto Bo se estica. Sinto a batida da música e aceno com a cabeça enquanto amarro minhas botas desgastadas. O Regime ainda não proibiu esse tipo de música, mas é apenas uma questão de tempo antes que aconteça. Eu deveria ter mais cuidado, mas são sete da manhã e preciso da adrenalina que a música me dá.

Meu apartamento é pequeno e eu ando pensando no que preciso fazer hoje. Posso andar de um lado para o outro em apenas alguns passos e, embora esse pensamento deva ser triste, estou agradecida por ter um lugar para chamar de lar. Nem todo mundo pode dizer isso, e é bom ter um lugar que pareça um pouco seguro.

Somos apenas eu e Bo, mas tenho sorte de ter uma cama, um banheiro e uma pequena cozinha que são minhas. Estou alguns andares acima, então tenho

uma boa visão da rua abaixo e, às vezes, à noite, posso ver as estrelas da minha cama. Não é muito, mas é limpo e é mais do que posso dizer da maioria.

Depois que a música termina, Bo pula e saímos para o corredor escuro. Eu passo pelo elevador que está quebrado há cerca de sete anos e vou para as escadas rapidamente para tentar manter a adrenalina. Atualmente, os inquilinos não têm nenhum recurso contra os proprietários de terras, eu e meu cachorro preferimos caminhar em vez de ficar em um espaço pequeno de qualquer maneira. O medo de ficar presa na caixa de metal antiga é suficiente para me deixar grata por não termos que usá-la.

Quando chegamos à rua do lado de fora, viramos à esquerda para ir em direção ao centro. Já existe uma catadora na rua, classificando minha xícara de café em uma grande pilha de sucata de madeira e papel para vender. Eu aceno enquanto passo por ela e ela me dá a saudação secreta da The Insurgence. O sinal é o dedo médio esquerdo na orelha direita. Devolvo o gesto secreto, embora ela deva ter mais cuidado com isso. Há câmeras em todos os lugares. Sou vigilante e tento desativar todos os novos dispositivos que surgem na rua, mas ninguém pode ter certeza. Sempre me preocupo com o surgimento de alguma nova tecnologia, que talvez não conheça, antes que seja tarde demais para capturá-la e desativá-la. Se usarmos a saudação secreta com muita frequência, ou se a pessoa errada nos ver, o Regime o perceberá mais cedo ou mais tarde e isso seria ruim para todos nós.

Depois de um quarteirão mais ou menos na Sinclair Street, Bo e eu passamos pelo posto de combustível. Como sempre, com passos rápidos, saímos para a rua. Esses caras nunca são muito cuidadosos com seus líquidos, é melhor não respirar o que estiver usando para abastecer a rede do bairro hoje. Tenho certeza de que eles estariam dispostos a me dizer o qual a novidade de hoje, mas

acho melhor não me envolver com eles. Sou totalmente capaz de me cuidar, mas é mais fácil evitar confrontos. Especialmente quando estou vestida como estou hoje. Não preciso chamar mais atenção do que já chamo.

É Black Friday, um dia importante para nós rebeldes. Todo mundo está fora de casa dizendo olá, mas sendo cauteloso também. Está quieto enquanto eu e meu cachorro andamos pelas ruas, mas há uma corrente subjacente de antecipação do que pode vir. O que eu espero que venha. A energia ao nosso redor é carregada, e eu posso senti-la nas pontas dos meus dedos.

Passo pelo centro de distribuição do governo, onde uma pequena multidão de famintos espera com raiva suas rações mensais de feijão, arroz e água potável. Eu passo rapidamente com Bo nos meus calcanhares. Ele sabe ficar perto de mim. Se eu fizer um bom trabalho hoje, um pote de manteiga de amendoim pode aparecer na minha caixa de correio e, em seguida, feijão e arroz secos. Tenho muito em jogo com isso, mas o meu povo também, não os decepcionarei.

Ar limpo e água azul cristalina estão à frente quando eu cruzo o distrito de escritórios do governo repentinamente limpo. A raiva cresce dentro de mim, como sempre acontece quando digitalizo meu passe e entro na parte da sociedade onde meu tipo não é permitido. Bem, não sem papéis e crachás ilegais como eu tenho. Nosso tipo não é bem-vindo, mas isso não me impede. Hoje não, isso é certo.

Preciso me concentrar.

Às sextas-feiras são os únicos dias em que nossas TVs funcionam, graças aos nossos geradores meia-boca, então esses são os dias em que tentamos fazer o maior estrondo para sermos vistos e ouvidos. Black Friday é o que chamamos

do dia em que eles escolhem um alto funcionário para se dirigir ao país. Esse é o dia em que precisamos surgir. Só para que eles saibam que não damos a mínima para a agenda deles. Não vamos embora silenciosamente, e estou aqui para entregar essa mensagem. Essas paredes que eles construíram para nos manter afastados não funcionarão. Podemos entrar no mundo deles, se quisermos. Deixá-los sentir um pouco do medo do que nos fazem viver.

Hoje tenho uma tarefa: dar um soco na cara de Brad Chalmers na transmissão semanal, ao vivo. Se eu não for pega, vou ser paga com rações alimentares, juntamente com a glória de um trabalho bem feito para The Insurgence. Tirar sangue geralmente me dá uma pequena recompensa adicional, como o café contrabandeado que tomei esta manhã. Arruinar uma transmissão de propaganda ao vivo numa Black Friday? The insurgent por toda parte assistirão e me darão recompensas por pelo menos uma semana após o fato. Certa vez, eu pintei uma coroa de pênis na parede atrás de um oficial que discursava sobre abstinência sexual. Eles não foram capazes de cortar a transmissão ao vivo antes que todos vissem. Depois disso, as pessoas me enviaram preservativos contrabandeados por uma semana.

Estes preservativos são símbolos frequentes da Insurgence. Ninguém sabe quando eles foram feitos ou se ainda tem validade. O regime proibiu todas as formas de controle de natalidade há muito tempo, e seus professores me ensinaram que a abstinência era o único caminho para uma vida feliz. Oficialmente, eles querem que apenas façamos sexo dentro dos limites de um casamento sancionado pelo Estado. Eles querem povoar o país com o que consideram a elite cultural.

O problema disso é que a maioria das pessoas, sejam insurgentes ou leais ao regime, estão tão desesperadamente tristes que a única coisa pela qual

anseiam é foder. E com uma grave falta de controle de natalidade, as pessoas produzem bebês como se não houvesse amanhã. Os bebês concebidos fora dos laços do casamento, conforme sancionado pelo Estado, são ilegítimos e, portanto, sem acesso a certos direitos, como frequentar a escola. Eu cerro os dentes pensando nisso.

Esta é a principal razão pela qual ainda sou virgem. Nunca fui beijada por causa do que isso pode causar. Estou na linha de frente há muito tempo e não tenho intenção de parar. Ter um bebê me afastaria completamente, e se isso me tirasse da minha missão? Não posso arriscar. Tenho que permanecer focada.

Embora eu tivesse muitas ofertas. Os homens olham para mim e eu sei o que veem. Eu tenho peitões, pernas longas e quadris largos. Não é preciso ser um gênio para descobrir o que estão procurando. Mas a verdade é que eles não têm ideia do que receberiam comigo. Sou uma rebelde até o âmago e não darei a ninguém, nem mesmo um irmão The Insurgence, minha virgindade, Mesmo que por algum motivo eu escorregasse e tivesse um momento de completa estupidez, não daria a eles meu coração junto com meu corpo. Fiz uma promessa para mim mesma há muito tempo e estou cumprindo desde então.

Nunca amei ninguém além de mim mesma. Eu nem tenho um companheiro, exceto Bo. Mal tenho amizades humanas, e na maioria delas não posso confiar. E se eles tentassem me usar para ganhar? Não posso arriscar. Além de minhas visitas pouco frequentes à sede dos insurgentes, não tenho contato físico com ninguém. É para o meu próprio bem, mas não consigo pensar nisso por muito tempo. Está começando a chegar até mim. Meu corpo está girando contra mim, e às vezes eu sofro pelo desejo do toque de outra pessoa. A solidão está começando a me arranhar, me fazendo pensar se estou mentindo para mim mesma sobre como me sinto, mas é uma mentira que sei que tenho que me fazer

acreditar ou posso cair. E eu com certeza não tenho ninguém para me ajudar, então tenho que ter certeza de que não cairei.

Os legalistas recebem privilégios especiais, como água corrente limpa e quente. Então, quando um homem parece que tomou banho recentemente, eu estou prestes a cair de joelhos e abrir as calças para ele. O que há de errado comigo? Esses são exatamente os tipos de caras que eu deveria odiar. Mas caramba, eles parecem bem alimentados, limpos, livres de doenças. Porra. É apenas uma questão de tempo até que eu tenha que, de alguma forma, pegar um deles. Preciso tirá-los do meu sistema para que eu possa me concentrar no meu trabalho novamente. Meu corpo está traindo tudo pelo que lutei, e é um problema.

Apenas um pau grosso dentro de mim e eu voltarei ao trabalho, melhor do que nunca. Certo? Talvez esses preservativos não sejam ruins. Talvez eles funcionem. E o método de extração que ouvi falar? Balanço a cabeça para mim mesma e tento afastar todos esses pensamentos. Agora não é a hora.

Quando chego à praça, aproximei-me da minha marca do dia. À frente, vejo o cinegrafista e um cara do microfone, filmando algumas bobagens. De frente para a câmera, vejo Brad Chalmers e seu rosto perfeito e bonito. Esperemos que não seja bonito por muito tempo. Apenas isso é suficiente para me irritar. Ele é um da elite, e ele tem que cair na frente das câmeras.

Eu me misturo com a multidão de pessoas que trabalharão. Ao me aproximar, vejo seus olhos azul-gelo e barba escura e por fazer. Ele é alto, largo e parece um animal. Minhas pernas começam a ficar tensas e eu tenho que segurá-las juntas enquanto o olho de cima a baixo. Oh merda . Ele é ainda melhor olhando de perto. Ninguém deveria parecer tão bem assim.

Eu já tive a sensação de querer um homem antes, mas não é nada como o que está se passando no meu corpo neste momento. Quando pensava em querer um homem antes, nunca havia rostos ou nomes. Era mais a ideia de como seria, mas agora o rosto estúpido de Brad está preenchendo esse espaço em branco.

Isso não está certo. “Não suporto ele”, lembro-me repetidamente. Cerro meus punhos enquanto tento ignorar o palpitar de minha vagina e a dor dos meus mamilos se apertando. Em vez disso, puxo meu moletom com capuz folgado em volta de mim e reúno meus pensamentos. Eu tenho que desligar esses sentimentos e me concentrar. Está na hora.

Passo pela equipe de filmagem até o final do quarteirão com Bo logo atrás. Eu ajeito minha bolsa no ombro e tiro minha rosa vermelha, colocando-a atrás da orelha. As flores que deixamos para trás como cartão de visitas não significam muito, mas isso deixa o inimigo louco, tentando descobrir por que o fazemos. Então é claro que continuamos assim. Qualquer coisa para irritá-los.

Depois de chegar ao palco principal, tiro minha camiseta e a deixo ao lado de Bo, que sabe ficar parado. Minha blusa listrada preta e branca e apertada, não é aprovada para uma mulher usar em público. É considerado muito revelador, mas esse é o ponto. Minha frequência cardíaca aumenta e meu rosto fica quente quando passo pela equipe.

Os olhos de Brad Chalmers travam nos meus seios e sinto uma onda de excitação ao ver a fome iluminar seus olhos. Eu o odeio por isso. Não quero ficar animada com o seu olhar aquecido. Preciso me animar em dar um soco na cara dele. Eu mantenho esse ódio, porque agora eu preciso disso.

Eu fecho meu punho e planto meus pés. Eu o golpeio bem no rosto, depois sinto a cartilagem rachar e mudar debaixo dos meus dedos. A dor sobe pelo meu braço, mas a adrenalina está aumentando agora e eu não me concentro nela.

A coisa toda foi quase fácil demais. Ele me deixou ir direto até ele. O animal caiu como madeira e bate a cabeça na calçada. Na comoção que se segue, eu abaixo e tiro sua pistola antes de enfiar minha rosa vermelha em seu coldre. Não consigo parar de deixar meus dedos roçarem ao seu lado, querendo senti-lo.

Por um breve segundo, bloqueamos os olhos. Ele não parece tão confuso ou mesmo chateado. Parece que ele está tentando se concentrar, apesar de obviamente estar sofrendo. Seus olhos azuis como gelo perfuram os meus, e o batimento cardíaco que passa entre nós me faz sentir algo profundo dentro de mim que nunca senti antes em minha vida. Em algum lugar tão profundo que eu nem sabia que estava lá. Isso me assusta muito.

Assim como planejado, a multidão engole o espaço ao nosso redor e eu pisco, quebrando o feitiço em que ele me colocou. Um homem tenta me agarrar, mas estranhamente Brad o impede. Saio, sumindo na multidão, para onde eu deixei meu moletom. Bo está atrás de mim como se nada de especial tivesse acontecido e estamos apenas caminhando. E o caos da praça acendeu.

Um nariz sangrando na transmissão ao vivo, um oficial derrubado, uma arma roubada e uma fuga suave. Tudo antes das 9 da manhã. Esse é o tipo de ação que impulsiona nossa resistência. Algum dia The Insurgence será um leão e o Regime uma gazela tropeçando. Atacaremos. Nós apenas temos que esperar pelo nosso momento.

Capítulo Dois

Brad

O vídeo se tornou viral antes que eu pudesse impedir. O que está sendo mostrado repetidamente foi filmado por alguém na multidão, não pela equipe. Não há imagens do rosto dela, e isso está me deixando louco. Preciso ver o rosto dela novamente, mesmo achando que o tenho gravado na memória, parte de mim acha que devo estar lembrando errado. Ninguém poderia ser tão bonita. Ela era a perfeição absoluta. Tanto que me surpreendeu e eu a deixei caminhar até mim e me dar um soco.

Eu assisti repetidamente no meu telefone enquanto estava na sala de emergência, mas apenas sua bunda redonda é visível, e eu odeio que todo mundo que assiste ao vídeo esteja dando uma boa olhada nela. Aparece então desaparece como um fantasma na noite. A visão de sua bunda faz minhas calças apertarem. Então eu viro meu foco para sua blusa apertada. Quem diabos ela pensava que era? O vídeo mostra ela me dando um soco na cara. Eu recuo, bato com a cabeça, e então ela está estendendo a mão para o meu braço. Foi quando ela colocou a flor também. As pessoas começam a se aglomerar em torno de mim e então ela... se foi. Estou feliz por não ter sido pego na fita parando quem iria impedi-la de fugir. Não porque eu quisesse que ela se libertasse. Eu só não queria que as mãos desse homem a tocasse, mesmo que isso significasse deixá-la escapar de mim por um momento.

A imagem dela está gravada no meu cérebro. Maçãs do rosto altas e queixo insolente. Olhos castanhos escuros e cabelos escuros ondulados para combinar. Ela parecia algum tipo de garota durona que veio me torturar. Eu podia ver a clavícula dela, o que é proibido. Mostrar uma pele assim é extremamente provocante. Sem mencionar seus seios grandes exibidos naquele top. Tudo nela era pecaminoso, e eu queria deslizar meu pau nela. Eu precisava dela debaixo de mim. Era uma sensação estranha ter uma necessidade intensa por sexo.

The Insurgence está zombando de nós. Por que mais eles mandariam aquela pequena punk tirar as roupas dela, me dar um soco e levar minha arma? E ainda por cima, me deixa uma maldita flor? Ninguém sabe o que essa merda significa. Acho que eles fazem isso apenas para mexer com a gente. Eu não precisava da porra da flor para mexer com minha cabeça. Só ela já está fazendo isso.

Suspiro enquanto esfrego minhas têmporas e fecho os olhos. Só quero dormir, mas a enfermeira disse para eu ficar acordado. Eles precisam ter certeza de que não tenho uma concussão. Olho para o meu telefone e penso em discar para “O Líder” para relatar minha arma de fogo desaparecida, mas meu telefone toca primeiro. Merda. Isso não ajudará a leve dor de cabeça que se instalou no meu cérebro.

— Chalmers, que porra é essa? — ele grita no telefone antes que eu possa dizer qualquer coisa.

— Senhor — digo entre dentes.

— Eu vi o vídeo. Onde está à boceta e a sua arma?

A raiva fervente inunda minhas veias ao som do “O Líder” usando essa palavra para descrevê-la. Não tenho nenhuma lealdade a essa mulher, mas sinto uma enorme onda de proteção que não entendo direito. Ouço um estalo silencioso e percebo que estou segurando o telefone com muita força. Eu respiro profundamente, tentando ganhar algum controle e não perder a cabeça com ele.

— Eu ainda não a tenho senhor, mas eu a encontrarei — respondo, tentando ignorar a necessidade crescente de desligar o telefone. — O que você descobriu do seu lado? — Eu pergunto, querendo qualquer informação que ele tenha sobre ela.

— Você sabe tão bem quanto eu que o Regime não sabe nada sobre essas pessoas. Não sabemos onde eles moram, onde fica sua sede ou quem os apoia.

Eu suspiro. Grato que ele não a encontrou, mas o que eu digo sobre isso? Não digo nada e deixo que ele continue.

— É tudo o que precisamos, um bando de insurgentes armados. O que diabos você fará sobre isso, Chalmers?

— Você tem algo para eu localizá-la? Precisarei de dinheiro para obter ajuda com isso — informo.

O pensamento de encontrá-la já está me acalmando. Sabendo que eu seria a pessoa que a rastrearia e ninguém mais, relaxa minha mente acelerada.

— Nós não temos merda nenhuma para você. Faça seu trabalho e recupere sua arma. Mate a putinha com ela – “O Líder” grita no telefone antes de desligar.

Eu jogo o telefone do outro lado da sala com o pensamento de um cabelo em sua cabeça sendo ferido. Eu mal percebo uma enfermeira surpresa que só

veio me checar. Esses ataques aleatórios estão ficando descarados. O Regime fala de um grande jogo de retaliação, mas eles estão começando a colocar menos dinheiro por trás dessas promessas. Francamente, eu não ligo. Vou buscá-la, com ou sem a ajuda deles.

A enfermeira, uma mulher pequena, com um rosto gentil e uma voz calma, me diz que o exame não mostra concussão e que estou livre para ir.

— Você está liberado. Se você sentir alguma coisa mudar ao longo do dia, volte e informe, para ser examinado novamente.

— Sinto muito por jogar meu telefone — murmuro enquanto olho para o crachá dela. Diz Minnie Payne, RN, Ile. O “Ile”. Significa “ilegítimo”. Ela foi criada do lado de fora. Não faz parte do nosso mundo dentro do muro.

— Acontece o tempo todo — diz ela, dando de ombros.

Um ilegítimo trabalhando como enfermeira? Bom para ela. Algo sobre a bondade dela me faz querer retribuir o favor. Eu aceno para o crachá e entrego a ela um vale de comida da minha bolsa. Ela olha para mim por meio segundo e depois levanta as mãos, recusando-se a pegá-lo. É um movimento ousado da parte dela. Se alguma coisa, ela poderia negociar isso como ouro nas ruas.

— Não é isso que estou procurando — diz ela, sua voz baixa e hesitante.

— O que você precisa? — pergunto. Eu não esperava esse tipo de resposta, mas agora estou curioso.

Sem hesitar, ela diz: — Preciso de alguém morto.

Eu ri. Não consigo evitar. Depois da manhã que tive, como não poderia rir.
— Eu também, senhora.

Ela assumiu um risco, pedindo a um funcionário de alto escalão, como eu, algo assim. Ela deve estar realmente desesperada. Olho para baixo e a vejo torcendo as mãos, depois de volta ao crachá “ilegítimo”. É provável que essa mulher tenha conseguido esse emprego com muito trabalho duro e pressionando o sistema. Vejo bondade nos olhos dela, mas também vejo força e talvez um toque de medo. Eu tenho meus próprios demônios, mas há uma parte de mim que nunca será verdadeiramente parte do regime. É algo que não posso dizer em voz alta, e é a razão pela qual a ajudarei.

— Deixe-me cuidar do meu, e depois verei o seu — respondo solenemente, e ela sorri para mim. — Entrarei em contato — aceno para ela.

Saio da enfermaria e sigo o longo corredor da ala hospitalar. Quando passo por um casal sentado em um banco, meus pensamentos voltam para a The Insurgents Number One.

Eu não sou mais um fanfarrão jovem. O Regime ignorou o fato de eu não ser casado, devido ao meu serviço público dedicado. Recusei educadamente encontros com as mulheres que “O Líder” trouxe para mim. Todas eram inteligentes, falavam bem e eram encantadoras à sua maneira. Elas simplesmente não despertaram meu interesse. Minha rejeição a essas mulheres sempre era a mesma coisa. Elas eram propriedade do regime. Seguidoras entusiasmadas do status quo1, sem desejo. Não havia atração para mim. Nunca senti nada. Na verdade, isso me desligou e fez meu estômago revirar, porque também não acho

[1] Statu quo é uma locução em língua latina que significa "no estado atual das coisas"

que muitas dessas mulheres queriam estar lá, sendo oferecidas para o casamento.

"O Líder" me via como uma pessoa solteira útil, mas isso não duraria para sempre. Ultimamente, haviam rumores de que era hora de me reproduzir. Eles queriam seguro, o que significava que eles queriam que meus bons genes passassem para pequenos soldados que sustentariam sua estrutura de poder. E isso significava que em breve eles escolheriam uma companheira aprovada para mim na Ladies University.

Alguém com classe e criação. Ela seria bem construída, mas não excessivamente curvilínea ou com baixo peso. Seria ensinada a se comportar como uma dama, a usar os vestidos e saias aprovados, e seus cabelos seriam longos. Ela sorriria e prestaria atenção quando os homens falassem, e só falaria quando fosse permitido. A lista de qualificações que o Regime tinha para as companheiras de trabalhadores era gigantesca. A lista de verificação deles não correspondia exatamente à minha, mas alguém correspondia ao que eu queria. Bem, ao que desejo desde algumas horas atrás. Isso me atingiu tão forte quanto ela.

A garota que me atingiu esta manhã não tem nenhuma das qualificações do Regime. Mas algo nela me bateu na bunda, com ou sem o punho dela.

Quando saio, paro no meu caminho. Imediatamente reconheço algo. O cachorro.

Há um cachorro grande e desleixado andando pela rua, o mesmo que notei esta manhã. Parece que provavelmente vive de sucatas, mas vê-lo trotando atrás de um par de botas de combate tem meu pau aquecendo. Eu olho para cima, e

com certeza, eu vejo meias de arrastão irregulares em um par de pernas longas. O resto dela está escondido por um capuz longo, mas eu reconheceria essa bunda em qualquer lugar, e também sei o que está escondido sob esse capuz.

— Bem, foda-se — murmuro, observando-a ir embora.

Eu me debato por meio segundo se devo jogá-la por cima do meu ombro aqui mesmo no local ou segui-la para casa. Eu deveria matá-la, mas já sei minha decisão sobre isso. Há câmeras em todos os lugares, então não posso ser visto capturando-a e não a trazendo. Então, em vez de fazer uma cena e correr o risco de ser pego, eu a sigo, sabendo que já estou fodido pela decisão que acabei de tomar. Eu a quero protegida e quebrarei as regras para que isso aconteça. Eu nunca fiz algo assim antes.

Ela anda com o cachorro sem coleira, e isso por si só é totalmente ilegal. Ela não se importa e isso me faz sorrir. Ela se afasta do hospital e segue para ruas residenciais mais tranquilas. Trabalhadores do governo moram aqui. Na verdade, ela me leva para bem perto da minha casa. Para onde ela está indo? Ela já está a caminho de outro ataque? O pensamento dela com outro homem me faz rosnar baixo no peito. Eu não deixarei isso acontecer. Ela é minha. E colocou esse destino em si mesma esta manhã.

Eu acelero para me aproximar, pensando que posso derrubá-la antes que algo aconteça. Ela está com minha arma, e eu não sei do que ela é capaz. Eu deveria pedir apoio, mas me paro. Tenho minha pistola menor amarrada sob a camisa, que ela não notou esta manhã.

Eu ainda podia pedir ajuda agora, mas não quero mais ninguém envolvido ou mesmo perto dela. Isso é pessoal. Ela me humilhou na frente do meu chefe e

do mundo. Eu tenho que derrubá-la. Várias vezes, se necessário. Pelo menos o suficiente para que fique debaixo de mim com meu corpo pressionado contra o dela. Minha cueca boxer aperta quando penso em como fazer isso.

Merda, ela está perto do meu prédio agora. De fato, está ali à esquerda. Ela está diminuindo a velocidade e eu faço o mesmo. Então, de repente, ela está parando. Ela ainda está de costas para mim. Que porra está acontecendo?

Pego o meu telefone e finjo fazer uma ligação. Mas enquanto olho para ele, ele toca na minha mão. Aperto o botão e o levo ao ouvido.

— Olá? — digo, sem tirar os olhos dela.

— Olá, idiota.

Observo o Insurgents Number One se virar segurando um telefone no ouvido dela.

Capítulo Três

Sylvia

Sorrio e aceno para Brad a meio quarteirão de distância. Como ele fica ainda mais gostoso depois que eu o soquei? Talvez porque agora ele pareça estar em batalha, dando a ele um pouco de vantagem.

— Você realmente acha que eu o levaria até a minha casa? — pergunto e tento lutar contra um sorriso.

Ele está olhando para mim e está bravo como o inferno. Parece mal-humorado porque foi pego e algo sobre isso é adorável. Embora provavelmente deva ser ameaçador. Por que parece que estamos flertando, e porquê não tenho medo dele?

— Você me viu? — ele pergunta, incrédulo.

— Realmente? — pergunto, sufocando minha risada. — Você tem um metro e oitenta e um e 113 quilos e meio. Isso te destaca um pouco. Como um homem das cavernas num balé.

— Você está presa. Não se mexa ou eu atiro — ele ordena.

Por algum motivo não há poder por trás disso. Eu sei que ele não me machucará, o que é loucura. — Você esqueceu que eu tenho sua pistola?

Ele grunhe antes de desligar o telefone. Observo enquanto ele levanta a barra da camisa, revelando seu abdômen duro e puxa uma pequena arma. Ele a segura livremente ao seu lado e eu engulo nervosamente. Opa.

Bo geme de preocupação e fica na minha frente como um cão de guarda.

Eu levanto minhas mãos enquanto Brad caminha em minha direção. Meu coração está batendo mais rápido a cada passo que ele dá. Quando ele se aproxima, seu perfume atinge meu nariz e eu quero gemer. Brad cheira limpo, com uma pitada de algo sexy. É terroso e quente, e quero me esfregar contra ele para que eu possa ter o cheiro em mim também. Não é o que eu esperava de uma elite do regime. Eu deveria odiar tudo nele, mas, em vez disso, continuo descobrindo coisas novas sobre ele para me maravilhar.

Menti para mim mesma quando fui ao hospital após o incidente esta manhã. Eu estava dizendo a mim mesma que era para verificar e ter certeza de que não fui vista. Eu me convenci de que estava cobrindo meu rastro, mas na realidade sabia o que estava fazendo. Estava checando-o. A necessidade de saber que ele estava bem queimava profundamente no meu âmago. Como esse tipo de atração é possível?

A pior parte foi o alívio que senti quando descobri que ele estava bem. Mas quando o vi sair, sabia que tinha estragado tudo. A única coisa que eu conseguia pensar era voltar para o prédio dele. Eu precisava que ele soubesse que eu sabia tanto quanto ele, se não mais. E com certeza não facilitaria para ele me encontrar depois que o abandonasse.

— Você não atirará em mim — afirmo, me sentindo ousada e um pouco distraída com quão bom ele cheirava. Inclino-me um pouco, querendo mais desse cheiro.

— Eu tenho ordens — ele diz entre os dentes, mas não faz nenhum movimento para me agarrar. Na verdade, parece que ele está tentando se impedir de me tocar.

— Então por que você me deixou ficar aqui por tanto tempo? Por que você não pediu apoio? — Faço questão de dar uma olhada na rua vazia.

Algo que eu disse o picou. — Você precisa calar a boca — Seu grande corpo se inclina para mais perto de mim e sinto o pulsar entre minhas pernas. Eu respiro fundo quando a emoção corre pelas minhas veias.

Agarro-me desesperadamente ao ódio que devo sentir por ele. — Você não é nada para mim, além de um filho da puta privilegiado. — Eu levanto meu queixo alto, recusando-me a recuar. Recusando-me a deixá-lo ver a necessidade que sinto dele.

Ele fecha a pequena distância entre nós. — Você acha que pode falar assim comigo?

— Acabei de falar — eu o desafio de volta, e posso ver suas pupilas dilatadas. Sua respiração fica mais pesada.

— Que tal eu te levar para interrogatório? Sabe o que isso implica? Você implorará para te deixar devolver minha arma.

Eu o desafio, aproximando-me ainda mais e pressionando meu corpo contra o dele. Seus músculos empurram firmemente contra meus mamilos excitados. Eu movo meus lábios para o seu pescoço para que ele possa sentir minha respiração enquanto falo. — Isso envolve uma palmada? Porque com certeza eu poderia receber uma. — Eu deixei minha respiração fazer cócegas em

seu pescoço e vi pequenos arrepios se formarem lá. Deus, é quente ver o corpo dele traí-lo, assim como o meu está fazendo comigo.

— Caralho — ele resmunga. Meus seios vibram e eu ofego de surpresa com a sensação.

— Conversa agradável para um garoto do governo — Estou apertando todos os botões dele e sei disso.

— Não sou um garoto.

Olho para cima para vê-lo olhando minha camiseta, para os meus seios. Não, ele definitivamente não é um menino. — Prove. — Estou brincando com fogo, mas não consigo me conter. Eu quero ver o que ele fará. O pulsar entre minhas pernas se tornou muito intenso para ignorar.

Estou realmente flertando com ele? Esse cara representa tudo o que sou contra, e meu cérebro está agitando bandeiras vermelhas para todos os lados. Mas minha boceta não está ouvindo nada disso. Tudo o que posso ver é um pedaço sexy de homem na minha frente, com um pau limpo e músculos saltando através de suas roupas. Quero envolver meu corpo em torno dele e fazê-lo me foder até a submissão. Eu quero que ele me tenha.

Brad range os dentes e agarra meu braço enquanto me arrasta para dentro do prédio em que paramos do lado de fora. O prédio dele. Ele digita um código e as portas se abrem, e Bo entra conosco. As portas trancam atrás de nós enquanto ele me arrasta para o elevador.

— Não são permitidos cães — diz ele.

Olho por cima do ombro e vejo Bo sentado obedientemente na porta da frente. Eu aceno para ele. Sei que ele ficará de fora até eu voltar. Brad me empurra para dentro do elevador e aperta o botão do andar de cima. Assim que o elevador sobe, eu escorrego de suas mãos e bato no chão.

O pânico inunda meu sistema, e eu tenho que fechar meus olhos para não surtar.

— Ei! — Brad grita enquanto me pega em seus braços e me segura em seu peito. Uma mão sobe para segurar meu queixo. Ele acaricia minha bochecha com o polegar. — O que há de errado? Você está doente? — Seus olhos estão cheios de preocupação. Foi-se o cara duro de momentos atrás, outro homem está agora em seu lugar.

— Por que você se importaria? — pergunto, náuseas rolando através de mim.

— Eu me importo — ele responde suavemente. — Mais do que deveria — ele murmura.

— Não estou em um elevador desde que eu tinha, não sei, dez anos — admito.

— Do que você está falando? Por que não? — Ele realmente não tem ideia.

— Pare o elevador. Preciso subir pelas escadas — eu imploro.

Ele aperta outro botão instantaneamente e paramos no segundo andar. Ele me coloca de pé e pega minha mão enquanto me leva por um corredor e vai até a escada.

Não me lembro da última vez que alguém colocou as mãos em mim. Ele está incendiando minha pele com seu aperto firme, mas da melhor maneira possível. Tenho que fazer algo para essa necessidade desaparecer. Não tenho direito de ter sentimentos por esse homem-besta. Ele é o inimigo, e eu preciso me lembrar disso.

Assim que a porta do corredor se fecha e estamos na escada abandonada, decido limpar o ar.

— Estou realmente presa ou isso foi apenas para o benefício de alguém ouvindo lá fora? — pergunto.

— Não, você não está presa. Você deveria estar. — Seus olhos fixam os meus. — Apenas responda a algumas perguntas.

— Por que não me pergunta aqui? Prometo que não fugirei.

Há um momento de hesitação dele, mas então ele assente. — Quem colocou você no ataque a mim?

Eu sorrio. — Bo.

— Quem?

— Meu cachorro.

— Então eu não conseguirei a verdade? — ele pergunta, soltando minha mão.

Eu quero alcançá-la e segurá-la novamente, mas me detenho.

Eu suspiro, incapaz de me ajudar. Há algo dentro de mim que não quer decepcioná-lo. — A verdade é que eu nem sei.

— Isso é conveniente. — Ele balança a cabeça.

— Eu gostaria de poder ajudar.

— Você? — Ele estreita os olhos em mim, e por um momento eu desejo isso. Eu gostaria de poder dar a ele o que quer. Mas sei o resultado.

— Gostaria de poder ajudar o regime a nos derrubar ainda mais? Definitivamente não. — Dou a verdade a ele. Quero lembrá-lo de quem eu sou.

Brad range os dentes, e isso deixa sua mandíbula ainda mais sexy. Merda, estou com problemas.

— Eu só preciso de um nome e você pode ir embora.

Eu procuro seus olhos pela verdade, e ele não está mentindo. Por que ele me deixaria ir? Para que ele pudesse me ter para si mesmo? Afasto o pensamento. — Não. Não é assim que funciona. — Então, como isso funciona? Ele está ficando frustrado.

Antes que eu saiba o que está acontecendo, ele fechou a distância entre nós. Talvez seja para me intimidar, mas tudo o que faz é me deixar mais excitada por ele. Quero envolver meu corpo em torno do dele.

— Você sabe que não posso te contar. Não trairei meu povo. Você pode me matar ou me entregar ao regime. — Sinto-me desafiadora, mas também poderosa. Essa é sempre a linha de fundo para mim. Nunca trair The Insurgence.

Ele não gosta da minha resposta, e suas sobrancelhas franzem e seu peito ronca. Ele não atirará em mim e não me verá apodrecer na cadeia. Será que isso significa que ele gosta de mim?

— Você sabe que não posso fazer isso — ele sussurra, inclinando-se para mais perto de mim.

— Por que não? — pergunto baixinho, sentindo sua respiração nos meus lábios. Não sei por que, mas tenho que ouvi-lo dizer isso. Tenho que pressioná-lo para uma resposta. Por mais que eu deva odiá-lo, todas as partes do meu corpo e alma estão gritando para diminuir a distância, me dizendo que este homem e eu fomos designados um ao outro. Inseparáveis. — Diga-me, Brad. O que realmente está impedindo você?

Eu posso vê-lo lutando contra o desejo de me beijar. É fácil ver o conflito em seu rosto, enquanto seus olhos se concentram nos meus lábios. Tudo o que o Regime lhe ensinou sobre confraternizar com alguém como eu está passando por sua mente, eu sei. Mas ele ainda me quer. Seus olhos azuis claros voltam para os meus. Eu espero, segurando seu olhar. Meu Deus, ele tem um azul lindo. Posso ver uma gentileza por trás deles, algo terno que sei que ele está deixando apenas eu ver.

— A mesma coisa que está te impedindo — diz ele, logo antes de deslizar a mão para segurar minha bochecha e seus lábios se conectarem aos meus.

Por um segundo é tão macio, meus joelhos ficam fracos. Mas com a mesma rapidez, torna-se forte e carente. Antes que eu saiba o que está acontecendo, minhas costas batem na parede e seu grande corpo está se esfregando contra o meu. Seus lábios se movem para baixo e ele está no meu pescoço. Eu posso sentir

seus dentes lá enquanto me marca. Meu corpo está ardendo quando ele me pega e agarra minha bunda. O poder irradia dele, e essa situação passou de zero a cem, em meio segundo. Eu corro minhas mãos pelos músculos inchados de seu peito enquanto minhas pernas envolvem sua cintura e gemo com a sensação dele pressionado contra mim.

Sem aviso, Brad se abaixa e tira a camisa. Seu peito largo e nu está na minha frente e minha boca fica molhada com a visão. Ele definitivamente não é um trabalhador de escritório. Seu corpo é uma pilha sólida de tijolos e eu olho para ele em choque.

— Quem é você? — sussurro, mais para mim do que para ele.

— Você sabe onde eu moro, meu número de telefone protegido, então você me diz — Ele envolve as mãos nos meus quadris, me segurando com força. Ele os rola sobre a sua ereção em suas calças, e eu não posso reprimir o gemido que escapa de mim.

Antes que eu saiba o que está acontecendo, ele me virou e me posicionou acima dele, montando-o enquanto se senta na escada.

— Oh Deus — eu respiro, observando-o enquanto ele abre as calças e puxa seu longo e grosso pênis pingando de necessidade. Eu quero esse pau e quero agora. Minha metade inferior derrete quando o vejo acariciá-lo lentamente.

Minha mente dispara. Eu não deveria querê-lo. Ele é tudo contra o qual estou lutando, mas aqui está ele com um grande pau duro e eu estou pronta para escorregar até não poder mover minhas pernas. Meu ressentimento pelo que ele representa de alguma forma fortalece a necessidade na minha boceta.

Ele se inclina para frente e beija meu pescoço, então encontra seu caminho entre meus seios. Seu braço está em volta da minha cintura e eu não consigo me libertar. Mas eu realmente não quero. Não estou preparada para o quanto quero as mãos dele em mim, e é tudo tão avassalador. Parece que a cada toque, minha solidão está desaparecendo e ele está ocupando seu lugar.

Este não era o meu plano. Meu plano era destruir a reputação dele na transmissão ao vivo e ajudar The Insurgence a ganhar mais terreno político. Mas de alguma forma ele me segura, e todas as minhas razões para me levantar e ir embora estão fora de alcance. Minha razão de viver é lutar contra caras como ele, mas tudo o que ele está fazendo comigo me faz querer desistir. Desejar algo mais.

Fecho os olhos e digo ao meu cérebro para calar a boca. Isso é loucura, mas caramba, eu preciso disso. Eu quero esse momento roubado. Será meu e só meu. Pensarei tarde da noite quando deitar na cama olhando as estrelas.

Seus lábios encontram os meus e fico perdida novamente. O gosto dele tão gostoso e sexy, a sensação de sua língua contra a minha está me deixando tonta. Minhas pernas estão tremendo de antecipação, e de repente um forte rasgo ecoa na escada vazia. Meus olhos se abrem para ver que ele rasgou a virilha do meu short junto com minhas meias, expondo minha boceta molhada para ele. Seu comprimento duro como uma rocha está a meros centímetros da minha abertura, e juro que lamento de necessidade quando vejo isso.

Percebo neste momento que falo bastante, mas agora estou com tanto tesão quanto apavorada. Eu quero relaxar em seu comprimento e montá-lo com força, mas há muitos sinais que me dizem que essa é definitivamente uma má ideia. — Não faça isso — diz ele, e toca meu queixo.

Eu olho nos olhos dele. — Fazer o que?

— Não volte para a sua cabeça — ele se inclina para frente, beijando seu caminho pelo meu peito novamente.

Como ele sabe? Como ele pode me ler tão bem?

— Eu não tenho camisinha — ele me diz, lambendo minha clavícula.

— Eu tenho — Pego um dos preservativos de contrabando do meu bolso de trás. Não sei por que sempre carrego uma comigo, mas tomarei isso como um sinal de sorte.

Por um segundo, ele para de me beijar. Olho para baixo e vejo raiva em seus olhos enquanto ele olha para ela, depois para mim. — Quem te deu isso?

— Isso importa? — pergunto quando ele a pega da minha mão.

— Não — Sua resposta cortada é enlouquecedora, mas assim que ele diz, ele mergulha de volta no meu peito, continua a me beijar, e eu esqueço de ficar com raiva.

Solto um suspiro quando ele puxa minha blusa e expõe um seio. Sua boca trava no meu mamilo e eu movo meus quadris para frente enquanto eu gemo. Sinto a ponta do seu pau roçar meu clitóris e poderia muito bem ter sido um choque elétrico.

— Eu machuquei você? — ele pergunta, mas há humor em sua voz.

— Sim. Não. Mais ou menos. Cale a boca e faça de novo — eu comando, segurando seu cabelo com força.

Mas ele não escuta. Em vez disso, ele empurra a ponta do seu pau na minha abertura. Seus olhos encontraram os meus e ele levanta o queixo.

— Diga-me que você quer que eu te foda.

— Não — respondo, rangendo os dentes.

— Não farei isso a menos que você peça — ele argumenta, lambendo os lábios. Seus olhos azul-gelo e cabelo escuro o fazem parecer um anjo caído. — Diga-me que você quer meu pau dentro da sua boceta rebelde. Que você quer que esse pau da Elite te foda.

Eu praticamente posso me ouvir pingando nele, suas palavras sujas me excitando. O que há nele que me faz precisar tanto dele? Por mais que eu diga que não o quero, nós dois sabemos que sim. E nós dois sabemos o que acontecerá.

— Diga — ele ordena, sua voz baixa, mas de alguma forma arrogante em sua segurança.

— Foda-me — eu ri.

Ele desliza a camisinha, e eu empurro ao mesmo tempo em que ele empurra para cima e eu não sei qual de nós geme mais alto. Por um segundo, há um momento de dor quando ele arrebenta meu hímen, mas com a mesma rapidez ela é substituída por alívio, essa dor foi saciada, o vazio de desejo foi preenchido.

Acho que estamos jogando um jogo perigoso, enquanto fecho os olhos e inclino a cabeça para trás. Ele desliza todo o caminho antes de parar e empurrar de volta. Todo mundo me avisou sobre homens como ele, e agora tenho Brad

Chalmers entre minhas coxas e todos esses avisos saem pela janela. Eu empurro os pensamentos negativos da minha cabeça, porque agora, minha boceta é a responsável, e ela não será parada. Ela está pegando o que quer.

Se estou dando minha virgindade a esse homem, terei certeza de que ele se lembre disso. Não sei o que acontecerá depois desse momento, mas uma onda de ciúmes me invade e não quero que ele desfrute de nenhuma outra mulher novamente. Eu o odeio, mas quero que ele pense em mim toda vez que seu pau ficar duro. Eu quero que ele anseie pela minha boceta. Se ele faz parte de mim, eu também farei parte dele, caramba.

Capítulo Quatro

Brad

Este dia não está sendo como eu pensei que seria. Primeiro essa pequena rebelde me bateu na bunda, e agora estou prestes a transar com ela na escada, no meio do dia. Ver o preservativo contrabandeado me irritou porque me fez perceber que ela teve outro homem. Outro homem no que é meu. Porque está prestes a acontecer. Depois que eu colocar meu carimbo na boceta dela, ela não fugirá. Eu posso ter colocado a camisinha enquanto ela olhava, mas ela não fica no lugar.

Eu queria transar com ela sem limites. O regime está certo sobre uma coisa. É hora de eu procriar. Ela recebeu a primeira investida do meu pau com a camisinha, mas quando puxei para fora, tirei e joguei no chão. Suspirei de alívio que ela não notou a diferença quando me afundei nela novamente.

Sua boceta apertada me envolveu tão confortável e perfeitamente, que eu soube naquele impulso que ela foi feita para mim. Eu pego seu outro seio e chupo o mamilo com força, enquanto ela grita e me monta. Seus quadris redondos são o diabo e veio aqui para me mandar direto para o inferno. Eu me inclino para trás e a vejo montando em mim, essa imagem ficará gravada em meu cérebro. Eu nunca vi nada mais quente do que seus seios grandes pulando para cima e para baixo enquanto sua pequena boceta engole meu pau. Nunca esquecerei esse momento enquanto viver. Ela parece uma deusa.

Meu pau está esguichando dentro dela enquanto ela aparece que está em um pula-pula. Sua boceta desprotegida está pegando minha semente e criando nosso bebê. Eu deveria me sentir culpado por isso, mas tenho que tê-la ligada a mim, e isso significa engravidá-la. Eu sei que ela lutará contra isso entre nós, mas me certificarei de que ela sempre será minha e só minha.

— Tão linda — murmuro, segurando seus seios e olhando-a de cima a baixo.

Seus olhos escuros encontraram os meus enquanto seu cabelo castanho cai em suas costas em ondas. Eu gostaria que estivéssemos ambos nus e espalhados na minha cama. Depois de transar com ela aqui nos degraus, a carregarei até minha casa e farei tudo de novo. Quero comer sua boceta e fazê-la chupar meu pau, algo que é proibido aqui. Eu só ouvi falar sobre isso, mas essa é apenas mais uma das leis que violarei por ela. Por nós.

Então quero colocá-la de quatro e ver sua bunda grande saltar enquanto a fodo por trás. Provavelmente posso deslizar dentro dela sem proteção novamente sem ela saber. Outra chance para engravidá-la. Sinto um pouco de porra vazar do meu pau com o pensamento.

Mas há mais aqui entre nós do que uma foda rápida. No segundo em que a vi fora do hospital, senti também. Ela estava lá para me ver, queria que eu a seguisse, a trouxesse até aqui e a fizesse minha. Ela pode não saber, até não admitir para si mesma, mas é a verdade. O mundo está contra nós, mas bastou um olhar e soube que ela era o meu destino.

Agora só tenho que descobrir como mantê-la em meus braços, porque sei que nunca poderei viver sem essa mulher, depois das coisas que ela me fez sentir.

Eu farei qualquer coisa para mantê-la.

Capítulo Cinco

Sylvia

A conexão física e emocional entre nós é instantânea. Quando ele entra no meu corpo, ofego com a luxúria que exala entre nós. Eu aperto em volta dele antes de afundar novamente e tomá-lo um pouco mais fundo a cada vez. Ele geme enquanto se inclina para trás e me observa, me sinto poderosa. Este homem gigante entre minhas coxas me olha como se fosse a criadora do mundo.

As mãos de Brad apertam brutalmente minha cintura e segura meus quadris. Aperto minha boceta em torno de seu pau ao mesmo tempo, e ele geme. Ele se inclina para a frente e eu sinto seus dentes no meu pescoço quando ele começa a chupar.

— Diga-me seu nome — ele exige. Eu hesito, e Brad pode sentir isso. Ele se inclina para trás para olhar para mim. Seus olhos encontram os meus e eu posso ver o apelo lá. — Por favor.

Nada e ninguém nunca me atinge. Nunca me permito ficar emocional. Eu não choro, não reajo à dor. Eu me treinei para não reagir caso eu seja sequestrada e torturada por informações. Mas algo assim, não estou preparada. Eu nunca soube que durante todo o tempo em que estava ensinando meu cérebro a lutar contra alguém como Brad, eu deveria estar trabalhando no meu coração.

— Sylvia — eu admito, mesmo que não devesse.

— Sylvia — ele respira, como se a palavra fosse uma oração.

Ouvir meu nome em seus lábios não faz nada para impedir que meu coração caia mais fundo em suas mãos.

Eu o monto enquanto tento não deixar minha necessidade dele obscurecer minha mente, mas não é bom. Não posso negar que estou gostando de ser tomada pela primeira vez por esse homem, está deixando sua marca em mim. É bom demais, todas as razões pela qual eu dei esse preservativo estão me deixando com raiva. Durante toda a minha vida, evitei engravidar, mas agora, eu adoraria que o preservativo entre nós desaparecesse e ver o que aconteceria. Por um momento fugaz, olho para ele e me pergunto se nosso bebê teria os olhos dele...

Com um último aperto forte, em torno de seu pênis, eu o levo o mais fundo que ele pode e ele goza com tanta força que posso sentir o calor dele mesmo através do preservativo.

Brad grita de agonia e prazer. Seus olhos se fecham e ele deixa as sensações tomarem conta dele. Eu corro minhas mãos sobre seu peito, dando a volta na sua cintura. Eu quero continuar e deixá-lo acabar comigo, mas agora é o meu momento.

Antes que ele possa me parar, firmo meus pés no chão e saio de seu pênis, então pego meu casaco e corro escada abaixo. Ele grita e eu ouço o metal retumbante das algemas que eu tirei do seu bolso, tomando cuidado para prendê-las em seu pulso e na grade atrás dele, sem que ele percebesse.

Ele parece chateado. Mais do que irritado, na verdade.

Quando minhas roupas estão em ordem, vejo Bo na entrada me esperando com o rabo abanando. O barulho do andar de cima está ficando mais alto quando

ele grita meu nome. Sim, ele está chateado. Mordo o lábio, tentando não sorrir enquanto deslizo a segunda arma que roubei dele hoje na minha bolsa.

Minha boceta dói a cada passo e posso sentir meu corpo começar a tremer. Deixá-lo é mais difícil do que pensei que seria, mas tive que sair de lá. Eu não podia ficar e dar a ele essa parte de mim. Eu tinha que guardar uma parte para mim, mesmo que fosse a coisa mais difícil que já tive que fazer. Se ele tem isso, então ele tem tudo. Por mais que quisesse dar a ele, eu tinha que correr. A cada passo que dou sinto que a solidão que ele levou voltar.

Capítulo Seis

Brad

Aquela mulher fez isso de novo. Como é que ela conseguiu se afastar de mim e me deixou no chão duas vezes em um dia? Agora ela tem as minhas duas armas. E ainda por cima, estou prestes a ficar de joelhos na merda. Há câmeras de vigilância por toda a minha rua e fora do meu prédio. Alguém me viu entrar com ela e verá que ela saiu sozinha.

Eu sabia que não havia câmeras na escada, caso contrário eu não a teria levado até lá. Não quero que ninguém veja o que é meu. E mesmo que tenha escapado, ela ainda me pertence. Olho para baixo e vejo o preservativo que tirei deitado no chão. Eu respiro fundo quando vejo o pequeno traço de sangue nele.

— Foda-se — eu resmungo, pegando o preservativo. O sentimento é agridoce. Eu era o único homem que já a teve, mas a levei como uma fera na porra da escada. Balanço a cabeça para mim mesmo enquanto deslizo a camisinha e o invólucro no bolso.

No meu apartamento, dentro do banheiro, limpo o pulso, esfregando cuidadosamente a pele machucada pelas algemas. Eu tive que quebrar a grade para me libertar e quando desci as escadas, ela se foi. Enquanto estou terminando, meu telefone toca. Eu ignoro isso. É “O Líder” e não tenho nada de bom para relatar. Eu me olho no espelho e balanço a cabeça.

Ela faz esse tipo de coisa com os outros? Seduzir homens para prendê-los? Eu sei que ela não transou com eles, tenho a evidência disso, mas talvez ela faça outras coisas. Será que isso é normal, devo me preocupar? É possível que essa seja a estratégia do The Insurgence? Para pegar nossas armas pouco a pouco?

Não.

Não quero pensar nela com outros homens, usando-os da mesma maneira que ela me usou. Isso significou algo para ela. Sei que sim. Eu não estava sozinho naquela escada, e ela sentiu tanto quanto eu.

Aperto o nariz e estremeço. Não acredito como ela me bateu esta manhã. Ela é uma coisinha, mas alguém deve ter lhe ensinado a lutar. Não gosto de imaginar quem poderia ter feito, então me concentro na imagem dela montando meu pau. Ela é agressiva.

Essa não é uma característica feminina aprovada para um parceiro. Mas não posso evitar. Estou duro de novo só de pensar nela. O que eu quero é Sylvia. Não apenas na minha cama, mas como companheira. Marquei-a e não deixarei mais ninguém pôr as mãos nela.

Ela não tem nenhuma das características que oficialmente me agradam. O regime a consideraria indesejável, mas nunca vi uma mulher que eu quisesse mais. Precisava de mais.

Vou para a minha pequena sala de estar e caio no sofá olhando para a parede. Estou liquidado. Nenhuma outra mulher combina comigo. Eu não quero mais ninguém. Quando senti ela, estava perdido. Um momento eu a desprezava, no momento seguinte fui inundado de ternura. Mas ela correu tão rápido que nem tive a chance de fazê-la gozar. Essa é a parte que realmente me deixa louco.

Ela precisa que eu a leve ao limite, e não deixarei essa merda passar. Como um animal enjaulado, atravesso a sala e faço um buraco na parede. Como eu poderia deixar essa mulher fugir sem gozar primeiro? Sinto vergonha por não lhe dar o mesmo prazer que ela me deu.

Bem, eu terei que cuidar disso. Vou caçá-la e fazê-la gozar com tanta força que ela estará completamente arruinada para qualquer outra pessoa. Vou esgotá-la e ainda fazê-la implorar por mais. Porra. Eu tenho que tê-la agora.

O telefone toca novamente. Eu terei que responder eventualmente, então eu fecho meus olhos e atendo.

— Chalmers.

— Que porra é essa que estou vendo no circuito fechado? Você e a rebelde que causou a cena hoje de manhã do lado de fora do seu apartamento? Ela está sob custódia ou não? — “O Líder” grita no telefone.

— Não senhor. Não era ela. Identidade equivocada. Esta tinha uma aparência muito semelhante. Levei-a para dentro para interrogá-la, mas concluí que não era a Insurgente que procuramos.

— Bem, quem diabos ela era? — ele exige.

— Apenas mais uma insurgente, vagando pelo distrito do governo. Nenhum risco que eu pudesse avaliar. Eu a soltei de volta à rua.

Eu estava mentindo através dos meus dentes brancos perfeitos. Se alguém soubesse que eu estava mentindo e tivesse libertado um rebelde procurado com duas das minhas armas, eu poderia ser arrastado para um tribunal e condenado

há anos em um local chamado The Pit. Ninguém queria ir para lá. Eu próprio nunca tinha visto The Pit, e nunca quis.

— Você está no gelo fino, Chalmers. Estou trazendo você para um acordo — diz ele. — Amanhã, oito da manhã, meu escritório.

— Senhor dificilmente acha que seja a hora de discutir meu estado civil...

Ele me cortou. — Você está me contradizendo? Está na hora de uma reeducação também?

— Não, senhor — digo por entre dentes. O pensamento de outra mulher está apenas fazendo minha raiva crescer. Só há espaço para uma mulher na minha vida e ela está consumindo tudo.

— Bom de ouvir. Vamos te acomodar com uma esposa e talvez sua cabeça fique bem. Você é um dos nossos melhores e, francamente, não posso aceitar mais nenhum trabalho desleixado de sua parte. Acho que a combinação certa vai te ajudar.

— Sim, senhor — digo, e desligo o telefone.

Um acordo. Isso é simplesmente uma pressão. Receberei ordens para me casar. Mas isso não acontecerá, e eu tenho menos de 24 horas para resolver o que fazer.

Levanto-me, tomo banho e tomo um pouco de café porque agora o sono está fora de questão. Eu odeio lavar Sylvia de mim, mas pretendo recuperá-la muito em breve. A primeira ordem do dia é recuperar minhas armas. A segunda é fazer aquela pequena rebelde gostosa pagar pelo que fez comigo. O retorno inclui

eu ficar entre as suas pernas e deixá-la absolutamente louca por mim até que ela goze várias vezes para mim.

Capítulo Sete

Sylvia

Eu tremo enquanto desamarro minhas botas de combate. Não sou mais virgem. E o que eu tenho para mostrar? Um par de revólveres? Tristeza e raiva rolam sobre mim. Pior, estou ainda mais sozinha do que antes.

Como ele ousa fazer isso comigo? Quem diabos ele pensa que é?

Quanto mais penso nele, no seu corpo quente e bem nutrido, pele clara, cabelos perfeitos, ombros enormes e volumosos, mais envergonhada me sinto. Se eu desistiria da minha virgindade, que fosse com alguém da minha espécie. Nenhum dos opressores. Que porra há de errado comigo?

Bo me observa do sofá. Ele mal acordou, mas ainda está de olho em mim. Caminhamos muito depois e fiquei agradecida por ele ser um soldado. Ele nunca implora por comida, mas é grato pelos restos ocasionais que recebe. Assim como eu sou. Correção, como eu costumava ser.

Eu levanto e mexo no meu aparelho de som para encontrar alguma música para limpar minha cabeça. Não posso ouvir nada punk agora. É apenas um lembrete de que me propus a dar um soco no rosto dele e onde acabei... em seu pau.

Estou me apaixonando por um deles . Isso não poderia ser pior, mas de alguma forma, quando fecho meus olhos e visualizo seu rosto, meu coração se acalma. Eu odeio que ele fez isso comigo, me fazer querer algo que não deveria.

Há uma batida na minha porta e meus olhos se abrem.

— Abra. Negócio oficial — Brad late. Meu coração começa a bater forte.

Porra, como ele me encontrou? Jesus sou tão fácil de encontrar assim? Vou até a porta e fico na frente dela, segurando minha mão contra ela como se realmente pudesse fazer algo para impedi-lo de entrar. Ele tem o dobro do meu tamanho, se ele quiser entrar, ele entrará.

— Vá embora — eu grito de volta para ele, mas o esforço é fraco.

— Não.

Não? Ninguém diz não para mim. Espero um segundo, mas posso ouvi-lo respirando pesadamente do outro lado da porta.

— Como você me achou? — pergunto, ganhando tempo.

— Câmeras de circuito fechado estão por toda parte. Tudo o que tenho a fazer é entrar nelas.

Isso não faz sentido. — Nós desativamos todas as câmeras nesta rua — eu digo, me xingando. Eu devo ter perdido uma.

Ele riu. — Ah, e agora? Deixe-me entrar, Sylvia. Quero falar com você.

Eu sei que tenho que deixá-lo entrar antes que alguém nos ouça conversando. Eu destranco o cadeado e abro a porta.

Por que a visão dele faz toda a minha tensão desaparecer? Por que a presença dele acalma todos os pensamentos malucos na minha cabeça? A solidão está desaparecendo novamente.

— Onde você coloca o seu cartão-chave? — ele pergunta genuinamente curioso quando seus olhos afiados examinam minha porta.

— Eu não tenho esse tipo de tecnologia — digo com um encolher de ombros.

— Você deveria ter um sistema de segurança melhor — diz ele, passando por mim e entrando.

Ele fecha a porta e as fechaduras antes de se virar para seguir em minha direção. A intensidade em seus olhos e a maneira como está me olhando de cima a baixo... Sei por que ele está aqui. Ele me matará ou me jogará no chão e me foderá. Estou bem com qualquer uma das opções. Se ele me matar, pelo menos não terei que viver com a vergonha de querer alguém que não deveria.

— O que você quer? — pergunto, tentando parecer mais forte do que me sinto.

— Minhas armas.

— Eu não as tenho — eu digo, cruzando os braços.

— Onde elas estão? — Ele passa o braço pelas minhas costas e me puxa em sua direção.

Eu não gosto como ele me controla, mais a faísca que suas mãos acendem no meu corpo é inegável.

— Porquê você se importa? Você tem todo o governo do seu lado. Faça com que eles emitam novas. — Eu cuspi as palavras de volta para ele, ignorando a

pulsação crescente entre as minhas pernas. Meu corpo está derretendo no dele e eu não sei quanto tempo eu posso manter essa pose de durona.

— Você está certa — diz ele depois de um momento me encarando. — Eu não vim aqui por minhas armas.

— Então o que você quer?! — eu grito.

— Reivindicar você.

Antes que eu saiba o que está acontecendo, ele está me jogando por cima do ombro e caminha para a minha cama. Ele me joga no colchão e tira minha bermuda antes que eu possa protestar.

— A razão pela qual você está tão brava comigo agora é porque eu preciso comer sua boceta — diz ele, afastando minhas pernas.

— O que? — eu pergunto em choque quando ele se ajoelha, chegando perto do meu sexo.

— Você precisa gozar. Você está frustrada pra caralho agora, comerei sua boceta até que você não esteja tão chateada.

Eu sei pelo olhar em seu rosto, o olhar sombrio em seus olhos de homem das cavernas, que está falando sério.

Capítulo Oito

Brad

—Por que você não está usando calcinha?

Eu rosno enquanto jogo seus shorts no chão. Eu odeio a ideia de ter ela andando sem nada por baixo do short. É uma camada a menos entre ela e outros homens.

— Calcinhas? Essas são para a classe privilegiada — ela diz furiosa para mim, embora saiba que ela está doendo pelo meu toque. Eu a acalmarei.

— Tire sua blusa. Quero ver os seus seios enquanto como sua boceta — eu rosno para ela. Ainda estou um pouco nervoso.

Levei horas para encontrá-la, agora aqui está ela na minha frente e meu coração finalmente começa a se acalmar. Meu corpo está ferido e meu pau está além da ajuda neste momento, mas minha alma está em paz agora que estou com ela novamente. Sinto que posso respirar novamente sabendo que ela está bem e posso estar ao lado dela para garantir que continue assim.

Eu a observo enquanto ela faz o que pedi, mesmo que seu pequeno queixo insolente me desafie. Porra, eu quero virá-la e bater em sua bunda até avermelhar. Mas o cheiro de sua vagina é muito bom e minha boca está salivando para provar. Estou morrendo de fome por ela.

— Tudo isso é meu agora — digo, olhando para sua boceta nua, com seus lábios rosados e molhados. Eu me inclino e pressiono meus lábios, dando um beijo suave.

— Você não é meu dono — ela retruca, mas sai mais como uma pergunta.

— Estou prestes a ser. — falo enquanto abro minha boca sobre sua boceta e provo o paraíso.

Minhas mãos se movem sob sua bunda e eu a levanto do colchão para que possa me deliciar com tudo o que ela tem para me dar. Seu doce néctar cobre meus lábios e queixo enquanto faço dela uma refeição.

— Essa boceta é minha — afirmo, lembrando a quem ela pertence. — Você me ouviu?

— Sim! — ela grita, quando minha língua mergulha entre suas dobras e em sua abertura apertada.

Eu lambo até seu clitóris. Está duro e pulsante, implorando por atenção. Quando eu cerro meus dentes sobre ele, um interruptor dentro dela vira e ela grita meu nome. Ela agarra meu cabelo e o aperta com força enquanto seus quadris balançam contra a minha boca e ela fode meu rosto. Ela está tendo seu próprio prazer e eu gosto. Sylvia pode me usar e pegar o que quiser desde que continue produzindo esses pequenos sons que fazem meu pau vazar porra em mim.

Eu bebo dela enquanto agarro sua bunda e encaro seus seios grandes. Eles se movem enquanto eu a como, isso deixa meu pau ainda mais duro. Nunca

provei algo tão bom antes, acho que poderia gozar apenas comendo ela assim. Eu rosno em meu apreço por isso, as vibrações chegam a sua boceta.

Seu corpo está apertado desde a espera para gozar, ela treme com antecipação.

— Brad — ela geme, e seus olhos se abrem para olhar para mim.

— Shh. Eu peguei você, baby — eu digo, sabendo que ela está prestes a quebrar em um milhão de pedaços.

Com um golpe firme da minha língua e um movimento contra seu clitóris, ela se despedaça completamente. Suas costas se arquearam e ela geme alto enquanto goza para mim.

Saber que eu sou provavelmente o primeiro homem a fazê-la gozar torna meu pau incrivelmente mais duro. Eu quero ser o primeiro e único.

Para sempre.

Capítulo Nove

Sylvia

Esse homem.

Oh meu Deus. Eu o senti da ponta dos pés até os cílios. O que ele acabou de fazer comigo? Meu corpo parece que está flutuando. Quero ficar aqui para sempre, perdida neste momento, sentindo-me inteira e satisfeita.

Fico deitada na cama, olhando para as rachaduras no teto, incapaz de falar. Não tenho certeza se sou capaz de respirar. Antes que eu saiba o que está acontecendo, Brad está ao meu lado, me puxando para perto e me beijando. Sinto o meu gosto nele e de alguma forma, é a coisa mais íntima que fizemos. Esse beijo é terno e não zangado como os que compartilhamos na escada do prédio dele.

Suas mãos exploram minhas curvas e enviam ondas de tremores secundários através de mim. Ele deve sentir isso também enquanto tira a roupa e continua a explorar o meu corpo.

É isso. Fim de jogo. Todas as minhas paredes estão desmoronando. Ele está me segurando como ninguém nunca segurou e eu estou me apaixonando por ele. Uma parte de mim está preocupada porque sei que viemos de dois mundos diferentes. Como poderíamos fazer isso funcionar? Mas a maior parte no momento é a de saborear a sensação de estar em seus braços, e essa parte acha que tudo ficará bem. Que nós podemos fazer isso. Lutar contra o que for necessário para que possamos ficar juntos.

Eu sinto sua mão no meu queixo enquanto ele levanta meu rosto para encontrar seu olhar.

— O que está acontecendo nessa sua cabeça?

E então digo o que nunca admiti para ninguém.

— Estou com medo.

Ele olha para mim e assente.

— Eu descobrirei algo. Ficará tudo bem — ele me tranquiliza.

E então, as lágrimas. Foda-se. Eu nunca chorei na frente de ninguém, pelo menos desde que eu era uma garotinha. Mas essas não são lágrimas de tristeza, mas de alívio. Brad me segura em seus braços por um longo tempo. Nossos corpos nus pressionam juntos enquanto ele acaricia meus cabelos. Em algum momento, adormeço, sentindo a sensação de estar segura pela primeira vez na vida, sabendo que ele me protegerá.

Capítulo Dez

Brad

Ela me disse que estava assustada, e eu não sabia o que fazer. Tudo o que eu sabia era que eu queria criar um mundo para Sylvia, onde isso não fosse uma realidade, então eu a segurei e tentei confortá-la do meu modo desajeitado. Não sei se era a coisa certa a se fazer, mas tudo que pensei foi abraçá-la até ela dormir. Mantendo-a segura.

Seu corpo está bem ajustado ao meu, seus cachos castanhos escuros repousam no meu ombro. Adormeci com o cheiro dos cabelos dela nos meus pulmões. Ela é para mim. Sylvia é perfeita, e agora com o sol atravessando seu corpo, sinto vontade de afundar nela.

Eu a vejo dormir enquanto abro suas pernas e subo em cima dela. Seu centro quente está pronto quando eu esfrego a ponta do meu pau contra ele para testar sua umidade. O rosto dela está calmo e quieto enquanto eu lentamente trabalho, entrando e saindo, ganhando terreno lentamente.

Meu pau nu em sua boceta desprotegida é o paraíso, e nem fingirei que pensei numa camisinha dessa vez. Não, eu entrei em sua boceta crua e carente, e ela aliviará a dor em minhas bolas. Eu segurei minha libertação à noite toda e não posso esperar mais.

Ela começa a se mexer enquanto deslizo meu pau por todo o caminho até onde eu posso ir.

— Shhh — murmuro, alcançando entre nós e gentilmente acariciando seu clitóris com a ponta do meu polegar. Firme e suavemente eu esfrego enquanto uso sua boceta para me chupar.

— Brad — ela geme enquanto abre mais as pernas, mas não abre os olhos.

Eu continuo transando com ela, aumentando minha carga enquanto tiro. Desta vez, quando eu gozar dentro dela, quero que ela também goze.

Meu pau palpita quando cada centímetro de sua boceta me aperta. Seu corpo está relaxado, mas ela está perto do orgasmo, e pouco antes de gozar, seus olhos se abrem e ela grita meu nome novamente.

Eu me mantenho imóvel o mais fundo que posso enquanto esvazio o peso da minha libertação nela. Sua vagina pulsa repetidamente enquanto eu gentilmente acaricio seu clitóris. Ela está ensopada quando seu próprio orgasmo a abre e me implora para transar com ela novamente.

Quando ela focaliza seu olhar em mim, suas pernas se prendem às minhas e seus olhos escuros estão encapuzados. — Não saia — ela sussurra.

É tarde demais para isso, mas eu não digo a ela. Em vez disso, eu a fodo de novo, e quando dou a ela minha segunda carga, ela está bem acordada e olhando para onde estamos unidos. Ela me observa preenchê-la e isso a faz gozar. Ela também goza em mim, sabendo que eu não usava camisinha, e eu com certeza não gozei fora.

Estou com tantos problemas, penso, enquanto nos viro para que ela fique deitada no meu peito e meu pau ainda esteja dentro dela. Não existe uma saída segura disso para nós. Eu me apaixonei por ela, e obviamente não posso matá-la

agora. Eu nunca desejarei estar com mais ninguém e não quero mais ninguém tocando o que é meu. Não me importo se ela mudar de ideia e me odiar com tudo o que eu defendo. Mas, se eu for honesto, nem sei mais o que represento. Eu só quero ficar com ela e na cama pelo resto da minha vida. E preciso encontrar uma maneira de fazer isso acontecer.

Quando ela se senta e olha para mim, fico aliviado ao ver que não há arrependimento em seus olhos.

— Estou com fome. Eu me vestirei e descerei as escadas para verificar minha caixa de correio. Você fica aqui — Ela pisca para mim antes de pular do meu pau, mas eu agarro seu pulso enquanto ela pega suas roupas.

— Por que você receberá a correspondência primeiro, se está com fome?

Ela hesita depois me explica como as coisas funcionam. The Insurgence deixa instruções em sua caixa de correio. Quando ela consegue, ela recebe rações extras. Às vezes é um pote de manteiga de amendoim. Às vezes apenas uma maçã.

Eu a puxo de volta na cama comigo e a beijo. — Eu peguei um pouco de comida no caminho.

Levanto-me e pego o saco de papel que deixei cair na porta. Eu me viro a tempo de vê-la sentar e vestir uma camiseta. Fico um pouco irritado por não estar mais totalmente nua para mim.

— O que é isso?

Entrego o saco e ela olha para dentro.

Então seu rosto se ilumina. — Tacos!

Nós os comemos em um cobertor no chão, porque ela não tem uma mesa ou cadeiras. Os únicos móveis que ela tem são um aparelho de som antigo embaixo da única janela do lugar e um colchão. Um velho lençol serve como cortina, o banheiro improvisado contém uma pia e um vaso sanitário separados da vista por biombo. Se eu tivesse que adivinhar, provavelmente era um pequeno escritório e não um apartamento.

Eu não sabia que as pessoas viviam assim. Sem mencionar o que estava acontecendo lá fora. Eu sabia dos postos de combustível, mas pensei que eles eram separados das áreas residenciais. Eu nunca acreditaria que o lixo estava sendo queimado ali mesmo na rua, com famílias próximas.

Estou começando a ver o que o Regime significa para as pessoas deste lado. Eu me sinto envergonhado. Isto está errado. Não posso mais fazer parte desta vida, mas isso significa que teria que desaparecer. E não tenho escolha a não ser levar Sylvia comigo. Ela é parte de mim, e nunca irei a lugar algum que ela não esteja.

Dando um salto de fé, explico-lhe que quero dar um tempo no The Regime, mas primeiro preciso das minhas armas de volta. Preciso brincar por alguns dias para me orientar, enquanto ela descobre uma maneira de ficarmos quietos quando estiver fora e até que “O Líder” pare de me procurar.

— Como sei que posso confiar em você? Que garantia tenho de que essa coisa toda não é apenas uma manobra para recuperar suas armas? — ela pergunta com raiva. — Pelo que sei você está me enganando para obter informações sobre para quem eu trabalho.

Eu posso ver preocupação e tristeza em seus olhos. Ela está preocupada em me perder e isso me faz querer bater no meu peito, porque posso ver o quanto ela realmente se importa comigo.

— Você tem minha palavra. É tudo o que posso lhe dar — respondo. — Olha, se eu fosse realmente a vadia do Regime, já teria amarrado você e saqueado seu apartamento, procurando minhas armas, e torturado você por nomes e lugares. Você sabe que é assim que eles funcionam.

— Então por que você não fez isso?

Há uma vulnerabilidade na voz dela, e eu me inclino sobre o nosso piquenique no cobertor para lhe dar um beijo gentil.

— Você sabe porquê.

Não posso dizer as palavras porque ela não está pronta para ouvi-las de mim ainda. Então, em vez disso, eu a beijo novamente e ataco seu corpo. Eu a empurro no tapete abro as pernas dela com as minhas e afundo meu pau nela. Tiro a blusa dela pela última vez. Ela ri de como estou irritado por ela estar escondida de mim.

Eu a fodo com força no chão e não me contenho dessa vez. Nós dois sabemos as consequências e, de alguma forma, nenhum de nós está colocando um fim nisso. Isso é para valer e ambos sabemos disso. Não sou um homem de palavras, então uso meu corpo para mostrar-lhe o que ainda não posso dizer. Pode ser um pouco difícil, mas é assim que me sinto por ela.

Meu corpo, mente e alma a querem, e somente a ela. Só espero que o que sinto no meu peito seja o mesmo com ela. O olhar nos olhos dela é real e sou jogado em um mundo de emoções que nem consigo começar a entender.

Ela goza para mim enquanto estou em cima dela como um animal, e eu a sigo até o limite. Estou longe demais para me conter, e tê-la em volta de mim é o paraíso. Ela me abalou profundamente e nunca mais serei o mesmo. Ela merece um amante gentil, mas agora me tem, então tentarei o meu melhor para aprender a ser terno.

Quando olho nos olhos dela e escovo seus cabelos do rosto, uma palavra flui pela minha mente. Amor. O amor sempre vence. A oposição vem dizendo isso há décadas. Nosso lado riu como absurdo ter um coração sangrando, mas aqui estou eu. Isso é poderoso, e o regime subestima o que o amor pode fazer.

Ficamos por horas fazendo amor. De manhã, eu a vejo dormir uma última vez antes de sair para me reportar ao escritório. Sylvia me devolveu minhas armas e concordamos em fazer tudo parecer legítimo. Eu diria que a matei e que seu corpo foi levado pelo The Insurgence. Depois disso, criamos meu plano de fuga.

Tudo isso pareceu claro ontem à noite, mas, quando a vejo dormir, me preocupo com o que acontecerá quando não estiver ao lado dela.

Depois de me vestir, rabisco um bilhete e coloco ao lado dela no colchão.

Antes de sair para relatar ao líder, sussurro: — Minha Sylvia.

Capítulo Onze

Sylvia

O dia seguinte é pura tortura.

Da mesma forma é o dia depois disso.

Brad e eu temos uma conexão, eu sei disso profundamente em minha alma. Mas não ouvi nada dele e estou ficando preocupada. Sento no meu apartamento, olhando para a parede, lendo livros e ouvindo música. Bo e eu sentamos, esperando.

A espera faz com que cenários paranoicos ocorram na minha cabeça. Ele poderia estar morto. Eles poderiam tê-lo seguido até aqui e de alguma forma o gravaram confraternizando com o inimigo, e atiraram nele à vista. O pensamento me faz querer vomitar e me enrolar em uma bola e chorar.

Ele poderia ter sido enviado para alguma tarefa remota, incapaz de entrar em contato comigo. Pelo menos sei que não é que o sexo não tenha significado nada para ele ou que Brad me usou para recuperar suas armas e ter uma boa trepada no processo. A nota tranquilizadora que ele me deixou reprimiu qualquer ansiedade que eu pudesse ter sobre isso. Ainda assim, passei dois bons dias meditando e imaginando todos os outros cenários até que algo faça sentido.

Olho para a nota, agora amassada e suada na minha mão.

Sylvia,

Eu te amo.

Não sou bom em falar sobre isso em voz alta, mas talvez você possa me ajudar a descobrir isso.

Seu em breve,

Brad

Saí do prédio depois de verificar minha caixa de correio. Não estava com vontade de comer ou concluir nenhuma tarefa naquele momento. Eu só queria passear com meu cachorro e continuar repetindo várias vezes em minha mente o tempo que passei com Brad.

Eu digitalizo meu passe falso e atravesso para o distrito do governo, onde certamente haverá câmeras de circuito fechado pegando meus movimentos.

Em um dos cruzamentos mais movimentados da cidade, em um café ao ar livre, olho para cima e vejo Brad. Sentado à sua frente está uma mulher. Ela é alta, de pele clara e cabelos longos e lisos. Ela é limpa, estilosa e vestida com roupas de um designer, que tenho certeza de não consigo pronunciar. Meu estômago fica azedo e quero vomitar.

Ela está dizendo alguma coisa e ele está rindo. De repente, ele deixa cair algo da mesa. Ele se abaixa para pegá-lo, e é quando eu noto que ele está mexendo com a bolsa dela. Ela não o vê fazer isso porque está ocupada demais rindo como uma idiota.

Levo meio segundo para pensar, então continuo caminhando.

Capítulo Doze

Brad

Naomi parece uma menina doce.

Alta, vestida de maneira conservadora, inteligente, leal à causa do regime.

“O Líder” havia pessoalmente apresentado nós dois em seu escritório dois dias atrás. Quando o assistente pessoal do “O Líder” anuncia sua entrada no Oval, na frente de alguns dos oligarcas mais poderosos do império, é melhor você desempenhar o papel.

— Chalmers! Gostaria de apresentá-lo a Naomi, recém-formada na Universidade de Ladies. Ela canta, limpa, cozinha, dança, tem um excelente estado de saúde, foi examinada por um médico que diz que seu corpo está pronto para bebês e para ajudar, ela tem uma estrutura óssea sólida para nascimentos naturais...

“O Líder” continuou tagarelando enquanto eu examinava o rosto de Naomi. Ela não teve nenhuma reação ao ser descrita como um cavalo em um leilão. De fato, ela parecia lisonjeada. Três dias atrás, eu poderia ter achado toda essa cena totalmente benigna. Normal mesmo. Mas agora, ver essa mulher impotente, porém instruída, ficar lá e tomar esse tratamento me deixou doente. Eu queria sacudi-la. Dizer-lhe para acordar.

— Não posso mais ter meu chefe de gabinete sem uma esposa. Está na hora de conhecer uma garota e levar a sério. E Naomi está no topo da lista.

Isso foi há apenas alguns dias e hoje é domingo. Naomi e eu almoçamos juntos no distrito dos museus do estado, no único café ao ar livre da cidade.

Sou educado, resultado da minha educação impecável. Ela é perfeitamente adequada para mim, por fora. Naomi fala sobre suas viagens ao exterior com sua família próspera, seus estudos de ciência política e os nomes de todos os seus animais. Ela está usando uma saia e jaqueta modernas de um amigo designer, um nome que nunca ouvi falar e nem me importo. A mesma designer que havia feito sua bolsa, que repousa embaixo da mesa entre nossos pés. E, no entanto, se eu me casasse com essa mulher, que parece ser o caminho, sem dúvida ficaria ouvindo falar sobre moda pelo resto da minha vida. Saber que pessoas como Sylvia nunca teriam acesso a coisas tão boas faz a raiva queimar profundamente dentro de mim.

Deus, eu sinto muita falta dela e odeio que não posso mais cheirá-la em mim. Está me deixando louco e sinto que estou no limite.

Estou nervoso, mas tenho que fazer mais do que ouvir e observar o que me rodeia. Eu tenho que fazer o papel também. Como uma mulher bem-educada, Naomi faz as perguntas certas e adapta suas reações às minhas respostas para construir meu ego. Enquanto falo sobre os negócios da minha família, contratos governamentais e minha ascensão ao alto cargo, ela ouve atentamente, se surpreendendo quando apropriado e sorrindo durante toda a conversa.

Mesmo quando eu desajeitadamente deixo cair meu garfo e me abaixo para pegá-lo, recusando a oferta do garçom de um novo com um floreio de machismo exagerado, por não ter medo de germes de rua, ela ri de uma maneira irritante. Qualquer outro homem ficaria emocionado com esse tipo de atenção, e ela provavelmente merece mais. Tudo o que eu quero é dar o fora daqui e voltar

para Sylvia. Eu preciso colocar meus olhos nela para esfriar a fera que está tentando escapar dentro de mim com a necessidade de ter certeza de que ela está bem.

E então, quando eu menos espero, quando estou apenas acenando para uma história chata sobre seu primeiro cavalo, há um flash de marrom escuro, e a bolsa extravagantemente cara de Naomi é arrancada.

Ah Merda. Aqui vamos nós.

Eu pulo tão rápido que minha cadeira cai no chão atrás de mim. Corro atrás de Sylvia o mais rápido que posso, mas ela tem vantagem.

— Brad, está tudo bem. Apenas a deixe ir! Eu posso ter a bolsa e tudo nela substituído em cinco minutos! — Naomi me chama, mas eu a ignoro.

Eu continuo correndo. Que tipo de homem eu seria se não corresse atrás do ladrão de bolsa do meu encontro? Ao virar a esquina atrás de Sylvia, posso ouvir a voz de Naomi uma última vez. — Não vale tudo isso!

Mas é aí que ela está errada. Sylvia vale tudo isso. Ela vale o nariz quebrado, as dores de cabeça e todos os problemas que me causou desde o momento em que nos conhecemos. Não a deixarei fora da minha vista novamente.

Capítulo Treze

Sylvia

Eu corri duro e levei Brad até as docas, onde fica quieto na manhã de domingo. O sol está alto por trás das nuvens cheias de fumaça.

Parando atrás de um contêiner vazio, eu me escondo e reviso o plano. Quando ouço os pés de Brad se aproximar da beira da água e puxo a pistola de Brad da bolsa da mulher. Eu me concentro na minha respiração, tentando acalmar meus nervos. Então saio de trás do contêiner e me revelo.

Mal capaz de respirar, aponto a arma para o peito do meu único amor verdadeiro e espero o melhor. Ele levanta as mãos no ar e eu aperto o gatilho.

A arma dispara, e Brad cai em uma pilha. É então que percebo que errei seu peito e atirei na cabeça dele. Ele rola de lado e cai da beira da doca na água.

Abro a boca para gritar, mas nenhum som sai. Eu quero morrer. Corro até a beira da água, mas não consigo vê-lo no mar turvo e agitado. Sem saber nadar, e não tendo ninguém para pedir ajuda, fico ali em pânico chocado.

Finalmente eu saio de lá. Eu tenho que sair daqui. Isso é o que Brad gostaria. Ele não gostaria que fosse pega e enforcada pelo assassinato de um alto funcionário do governo. Ele gostaria que eu continuasse lutando. Mesmo se eu tivesse atirado acidentalmente na cabeça dele.

Largo a arma e a bolsa, e corro como o inferno.

As câmeras de circuito fechado nas docas contarão a história. Brad morreu como um herói tentando ir atrás de um ladrão comum. Se não houvesse uma pausa nas câmeras, eles encontrariam a arma dele e a bolsa dela. Eles descobririam que uma bala fora disparada e deduziriam o que acontecera. De qualquer maneira, ele se foi e morreu no cumprimento do dever.

Quanto a mim, eu teria que me esconder. Espero que The Insurgence tenha me valorizado o suficiente para ajudar a me esconder até a investigação do governo acabar.

É uma ideia estúpida, mas corro direto para o meu apartamento. Eu quero pegar minhas coisas. Não tenho muito, mas meus bens são valiosos para mim. Sem pensar, checo minha caixa de correio no caminho para as escadas. Há uma nota com instruções. Eles já tinham visto a matança. The Insurgence está se movendo rápido e eles me ajudarão. É um pequeno conforto, mas é melhor que nada. Esperarei e até me esconderei, antes de desmoronar. Neste momento, não consigo pensar no que acabei de fazer e como perdi Brad para sempre.

Quando chego à porta do meu apartamento, ela está trancada. Outro pequeno conforto — nenhuma evidência de que alguém ainda veio me procurar.

Mas assim que destranco a porta, alguém estende a mão e agarra meu pulso, me puxando para dentro. Eu grito quando o vejo, então começo a chorar.

É o Brad. Encharcado, apenas com seu colete à prova de balas e jeans. Não há orifícios de entrada de nenhuma bala no colete. Mas há uma barra vermelha na linha do cabelo dele. A bala apenas o arranhou. Puta merda.

— Você está vivo!

— Sim. Não, graças a você. — ele diz, me pegando em seus braços e me beijando até que eu não consigo respirar.

— Eu sinto muito! — Finalmente digo quando ele me deixa respirar.

Eu começo a tremer. Tudo o que engarrafou nos últimos 20 minutos está borbulhando na superfície. Eu fingi matar meu amante, então realmente pensei que eu tinha feito isso, e agora ele voltou dos mortos. Eu posso estar entrando em choque.

Ele me abraça e me beija novamente. — Ei, shhh. Está tudo bem. Estou bem.

Eu me acalmo quando seus braços se apertam ao meu redor e percebo que não o perdi. Pensei que o tinha perdido. Que nunca estaria inteiro novamente.

— Eu te amo, Sylvia. Eu nunca te deixarei de novo.

Seu cheiro e gosto estão enchendo meus pulmões e a paz toma conta de mim.

— Eu também te amo — digo, aconchegando-me perto dele. —

Temos que nos esconder.

— Se você estiver junto comigo, estou pronto.

Eu sorrio quando ele me beija novamente. Eu acho que ficaremos bem.

Epílogo

Brad

Quatro anos depois...

Eu paro contra o batente da porta, assistindo Sylvia se mover pela sala organizando seus livros e colocando-os de volta nas prateleiras da escola. Meus olhos vão para os quadris dela, que estão um pouco mais cheios agora. Eu me certifico de mantê-la bem alimentada. Eu nunca a deixaria ir, não importa o que eu tivesse que fazer.

Vejo dois livros em cima da mesa dela e sei que eles estão voltando para casa conosco esta noite. Isso é algo que ela costuma fazer. Ela parece não conseguir parar de tocar nos livros. Sempre que as pessoas encontram novos e os trazem de volta para a escola, ficam sempre empolgadas em mostrar a ela o que encontraram. Eu ficaria com ciúmes dos livros, mas esses são alguns dos mesmos livros que ela lê para minha filha e para mim à noite, quando nos deitamos na cama, uma das minhas partes favoritas do dia.

Ela olha por cima do ombro para mim.

— Você se juntará ao resto de nós lá fora? — pergunto a ela. Ela sorri para mim antes de colocar o último livro de volta na prateleira. O dia na escola acabou, mas alguns pais não podem vir buscar seus filhos imediatamente, então muitos de nós brincamos lá fora no parque infantil até que todos os pais venham buscar seus filhos. Todos os professores se revezam em ficar depois da hora, mas

geralmente a maioria fica. Nós não somos simplesmente professores aqui, somos líderes e o sistema de apoio que ajuda a manter nossa comunidade unida. Todos trabalhamos juntos.

Sylvia e eu somos professores aqui na escola. As crianças aprendem matemática, leitura, ciências e fatos reais da história. Juntamente com a jardinagem sustentável, eles também aprendem como construir lugares seguros para viverem e planejar nossas cidades. Nossa comunidade está crescendo e se unindo, todos sabemos que o coração dela são nossos filhos.

Soubemos disso quando desejamos fazer uma mudança para

The Insurgence. Paramos de ir atrás do Regime e começamos a focar mais em nós mesmos. As únicas vezes que mexemos com o Regime, são quando eles tentam chegar ao nosso lado. Então nós os roubamos cegamente. Ajuda a mantê-los pensando que somos selvagens sem valor.

Eles acham que seu lado do muro é melhor, mas não poderiam estar mais errados. Nós somos livres aqui. Não existem leis e regulamentos estúpidos. Vivemos juntos em paz, ajudando um ao outro. Nunca me senti mais vivo na minha vida. Eu não tinha ideia dos laços que foram enrolados em volta de mim até Sylvia me libertar.

Eu entro na sala. Não suporto nenhuma distância entre nós. Eu a pego e ela me abraça, enquanto pego sua boca em um beijo profundo e faminto. Ela se esfrega contra mim.

— Não fique todo excitado — ela brinca antes de morder meu lábio e me soltar. Eu rosno, sabendo que não estarei dentro dela até tarde da noite depois de colocarmos nossa filha na cama. Eu resmungo e a coloco de volta de pé. Roubo

mais um beijo, mas não ajuda a luxúria que estou sentindo agora. Não diminuiu ao longo dos anos e acho que nunca diminuirá.

— Senhor — Viro minha cabeça para ver Ryan parado na porta. Ele é jovem, mas é um dos meus melhores homens. Dirijo um pequeno grupo de homens que garante que todos, em nossa pequena comunidade, sejam mantidos em segurança. Terei que conseguir mais homens, porque a cada dia mais pessoas pedem para se juntar ao nosso grupo. As pessoas vêm de todas as partes quando ouvem o que estamos fazendo e não recusamos ninguém. — Acho que eles finalmente desistiram — ele me diz, sorrindo. Eu concordo.

O Regime ainda tenta entrar furtivamente e colocar câmeras escondidas de vez em quando, mas sempre as encontramos. Até pegamos alguns dos homens que tentaram instalá-las antes.

Nós os seguramos por alguns dias e tentamos enviá-los de volta, mas eles muitas vezes não querem sair. Não os culpo. A vida é tão diferente deste lado. É quase como passar de preto e branco para o colorido. Quem desejaria voltar a isso?

— Bom trabalho — digo a ele.

Ele sorri feliz com a minha avaliação. — Treinarei algumas dos adolescentes — diz Ryan, depois sai e se dirige ao parque infantil com o resto das crianças. Nossa escola abriga todas as séries, mas teremos que analisar uma segunda em breve. Ainda não tenho certeza de como dividiremos, mas chegaremos lá em breve.

— É melhor irmos lá. Eu disse a Jamie que a ajudaria a terminar a construção da casa de pássaros. — Pego a mão da minha esposa e ela pega os

dois livros da mesa antes de levá-la para fora e irmos até Jamie. Ela se senta e nos observa.

Algumas crianças correm para sentar ao lado dela quando veem que ela tem um livro na mão e ela começa a ler em voz alta. Mais crianças se reúnem para ouvi-la. Eu não as culpo. Poderia ouvi-la falar por horas. Embora hoje à noite será um som diferente que fara para mim por horas. Eu a estudo por um momento, paralisado como as crianças.

— Papai — Olho de volta para nossa filha que está me esperando. Sua mão está no quadril e ela está me dando o mesmo olhar que sua mãe faz quando está esperando que eu faça alguma coisa.

— Meça duas vezes, corte uma vez — digo a ela. Nossa garotinha, Jamie, é uma mistura de nós. Cachos castanho-avermelhados, um rosto pálido com olhos castanhos profundos e um brilho para aprender que você não acreditaria. Ela adora construir as coisas mais do que tudo, e eu amo mostrar a ela como construir e fazer coisas. Quero criar uma garota prática e engenhosa e, pelo que parece, estou conseguindo.

Eu a ajudo no quadro, anotando o comprimento. Depois disso, cortei para ela e ajudei a prendê-la. Trabalhamos por mais ou menos uma hora até que todas as crianças saiam do parque com seus próprios pais.

Depois de um tempo, Jamie, Sylvia e eu andamos até a horta comunitária e colhemos framboesas. Elas são as favoritas de Jamie e é algo que fazemos quase todos os dias depois da escola.

Depois de me esconder com Sylvia, senti muita falta de comer boa comida e aprendi a cuidar de jardinagem. A mão da Sylvia não é tão boa quanto a minha,

mas muitos outros começaram a fazer o mesmo. Não há mais luta por comida. Todos trabalhamos juntos para garantir que todos sejam alimentados. Todo mundo tem seu próprio canteiro no jardim e todos tentamos plantar coisas diferentes e compartilhar.

Temos mais do que quando começamos e estamos crescendo a cada dia. Coloco a mão na barriga redonda da minha Sylvia e me inclino para beijá-la. A vida é mais perfeita do que eu jamais imaginei que poderia ser. Sylvia me trouxe à vida. Mostrou-me o mundo real e o que estava lá fora. Eu nunca poderia viver sem ela depois de tê-la encontrado. Podemos não ter tudo, mas tenho tudo o que realmente preciso. Nosso futuro está cheio de esperança agora, e nós também.

MODERAÇÃO

JESS E. / KAMY B. / ANA R.

Tradução e Revisão Inicial: Anurb

Revisão: Angie, Kah , Athe

Conferência: JuHale, Kamy B.